

PROGRAMA

1 de março (sábado): Início do Campo de Férias do Carnaval, até 3 de março.

1 de março (sábado): Adoração Jubilar do Santíssimo, das 11h às 12h.

1 de março (sábado): Missa de envio: peregrinos a Roma, às 12h.

1 de março (sábado): Pausa nos encontros de catequese e grupos de jovens, retoma dia 8 de março.

4 de março (3ª feira): Dia de Carnaval. Missas horário habitual: 12h e 19h.

4 de março (3ª feira): Ensaio Grupo Coral Igreja dos Pastorinhos, às 21h30.

5 de março (4ª feira): Quarta-feira de Cinzas: início da Quaresma, dia de jejum e abstinência.

5 de março (4ª feira): Quarta-feira de Cinzas: Missa com imposição de cinzas: Igreja Paroquial, às 12h30 e 19h; Igreja dos Pastorinhos, às 20h30.

5 de março (4ª feira): Reunião de Narcóticos Anónimos, das 18h30 às 20h.

5 de março (4ª feira): Reunião de Famílias Anónimas, às 21h30.

5 de março (4ª feira): Ensaio Grupo Coral *Cantate Domino*, às 21h30.

5 de março (4ª feira): Trabalhos: Vin Por Ti, às 21h30.

6 de março (5ª feira): Reunião Grupo Emaús: missa, reunião e adoração, das 19h às 21h.

6 de março (5ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 20h30 às 22h.

6 de março (5ª feira): Reunião Comunhão e Libertação, às 21h30.

6 de março (5ª feira): Início da Peregrinação da Esperança.

7 de março (6ª feira): 1ª sexta-feira. Igreja dos Pastorinhos: via-sacra, às 20h, missa às 20h30.

7 de março (6ª feira): 4º encontro de preparação para o crisma, às 21h15.

7 de março (6ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 18h às 19h30.

8 de março (sábado): Retoma dos encontros de catequese.

8 de março (sábado): Jubileu do mundo do voluntariado (8 e 9), Roma.

8 de março (sábado): Jantar do Campo de Férias do Carnaval: ensaio, missa, jantar partilhado e actividade lúdica, das 18h às 22h30.

9 de março (domingo): 1º domingo quaresma: Ancorar no deserto da travessia. A esperança é um caminho de confiança. O ponto de partida é a nossa condição de escravidão.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXXI, Nº 14, 1 - 8 de março de 2025



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Tantas vezes nos sentimos abalados pelas notícias sobre a vida dos cristãos e da Igreja. As leituras deste domingo ajudam-nos a fazer uma reflexão sobre a verdade ou a mentira do nosso testemunho. Todos nós, de uma forma ou de outra, somos chamados a dar testemunho da nossa fé e da proposta de Jesus. Esta reflexão sobre os verdadeiros e falsos “mestres” não é, portanto, algo que apenas diga respeito à hierarquia da Igreja, mas a todos os cristãos. Pode acontecer que a radicalidade do Evangelho de Jesus seja desvirtuada pela nossa tendência em “suavizar”, “atenuar”, “adaptar”, de forma a que a mensagem seja mais consensual, menos radical, mais contemporânea. Ao fazê-lo estamos a retirar à proposta de Jesus a sua capacidade transformadora e a escolher um caminho de facilidade. Também pode acontecer que anunciemos as nossas teorias e as nossas perspectivas, em lugar de anunciar Jesus e as suas propostas. Mais grave ainda: é possível atribuir a Jesus mandamentos e exigências que desvirtuam totalmente o sentido global das propostas que Jesus fez. Isso constitui uma grave perversão do Evangelho; e daí resulta, tantas vezes, opressão, medo, escravatura, em nome de Jesus. Isto tem acontecido, com frequência, ao longo da história da Igreja. É preciso, pois, um permanente confronto do nosso anúncio com o Evangelho e com o sentir da Igreja, a fim de que anunciemos Jesus e não traiamos a verdade da sua proposta libertadora. Podemos também correr o risco de deixar que o sentimento da nossa importância nos suba à cabeça; então, tornamo-nos arrogantes, exigentes, intolerantes, convencidos de que somos os únicos senhores da verdade. A história da trave e do cisco convida-nos a refletir sobre a hipocrisia. É fácil reparar nas falhas dos outros e enveredar pela crítica fácil que, tantas vezes, afeta a reputação e fere a dignidade das pessoas; é difícil utilizar os mesmos critérios de exigência quando estão em causa as nossas pequenas e grandes falhas... Pe. Feliciano Garcês, scj

VIII DOMINGO COMUM

LEITURA I - Leitura do Livro de Ben-Sirá (Sir 27, 5-8)

Quando agitamos o crivo, só ficam impurezas: assim os defeitos do homem aparecem nas suas palavras. O forno prova os vasos do oleiro e o homem é posto à prova pelos seus pensamentos. O fruto da árvore manifesta a qualidade do campo: assim as palavras do homem revelam os seus sentimentos. Não elogies ninguém antes de ele falar, porque é assim que se experimentam os homens. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

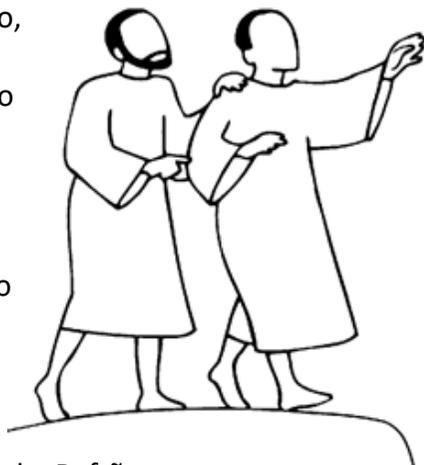
Salmo 91 (92)

Refrão: É bom louvar o Senhor.

É bom louvar o Senhor
e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo,
proclamar pela manhã a vossa bondade
e durante a noite a vossa fidelidade. Refrão

O justo florescerá como a palmeira,
crescerá como o cedro do Líbano:
plantado na casa do Senhor,
florescerá nos átrios do nosso Deus. Refrão

Mesmo na velhice dará o seu fruto,
cheio de seiva e de vigor,
para proclamar que o Senhor é justo:
n'Ele, que é o meu refúgio, não há iniquidade. Refrão



LEITURA II - Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios (1 Cor 15, 54-58)

Irmãos: Quando este nosso corpo corruptível se tornar incorruptível e este nosso corpo mortal se tornar imortal, então se realizará a palavra da Escritura: «A morte foi absorvida na vitória. Ó morte, onde está a tua vitória? Ó morte, onde está o teu aguilhão?». O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei. Mas dêmos graças a Deus, que nos dá a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, caríssimos irmãos, permaneçei firmes e inabaláveis, cada vez mais diligentes na obra do Senhor, sabendo que o vosso esforço não é inútil no Senhor. Palavra do Senhor.

ALELUIA

Filip 2, 15 - Vós brilhais como estrelas no mundo,
ostentando a palavra da vida.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 6, 39-45)
Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista', se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão. Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. Cada árvore conhece-se pelo seu fruto: não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas das sarças. O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, da sua maldade tira o mal; pois a boca fala do que transborda do coração». Palavra da salvação.

**Quaresma: peregrinos de esperança, rumo à páscoa.
No caminho, eu confio em ti!**

O lema proposto para o nosso caminho da Quaresma à Páscoa retoma o mote do Jubileu Peregrinos de esperança, dando-lhe uma direção, um horizonte e uma meta, que não podemos perder de vista: rumo à Páscoa. O nosso caminho quaresmal é sempre um caminho pascal, por Cristo, com Cristo e em Cristo. O nosso caminho cristão é, em todos os tempos, um caminho esperançoso, orientado para a Páscoa eterna. O caminho da Quaresma à Páscoa é, na verdade – e sem forçar nada – um verdadeiro caminho de Esperança, uma grande peregrinação de Esperança. A âncora, como símbolo da esperança. O logótipo do Jubileu associa a imagem da âncora à Cruz, única esperança do mundo. O site oficial do Jubileu dá uma explicação para tal: “Devemos prestar atenção à parte inferior da cruz, que se prolonga, transformando-se numa âncora, que se impõe ao tumulto das ondas. Como se sabe, a âncora tem sido muitas vezes usada como metáfora da esperança.